

INSTRUÇÃO ENTRE PARES E ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS COLABORATIVAS EM AMBIENTES DIGITAIS

Luciana Silva Ambrozio

MUST University, Estados Unidos

Lucilene Aparecida Souza Silva

MUST University, Estados Unidos

Claudia Videira de Freitas

MUST University, Estados Unidos

Keila Cristina Pereira Tófolo

MUST University, Estados Unidos

Josenice Silva Santos

MUST University, Estados Unidos

Rosimeire Dorcelina de Almeida

MUST University, Estados Unidos

Rosana Carlos Vidal Nascimento

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/tmd8zn44>

Publicado em: 21.01.2026

RESUMO: A expansão das tecnologias digitais no campo educacional tem impulsionado debates sobre metodologias capazes de promover uma participação mais ativa dos estudantes e fortalecer práticas colaborativas. Nesse contexto, emergiu o interesse por compreender como a Instrução entre Pares pode contribuir para o engajamento estudantil em ambientes digitais, especialmente ao favorecer diálogos, trocas conceituais e envolvimento cognitivo. O objetivo deste estudo foi analisar de que maneira essa metodologia pode estimular o protagonismo discente e ampliar a interação em propostas de aprendizagem colaborativa. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, permitindo examinar diferentes perspectivas teóricas sobre a IP, identificar convergências entre autores e compreender como as tecnologias digitais se articulam às práticas colaborativas mediadas por estudantes. A análise evidenciou que a integração entre IP e recursos digitais favorece experiências formativas mais dinâmicas, estimula a participação ativa e amplia a autonomia intelectual, especialmente quando sustentada por mediação docente consciente e planejamento intencional. Constatou-se ainda que ambientes digitais podem potencializar o diálogo entre pares ao diversificar formatos de interação e ampliar espaços de construção conjunta de sentidos. Conclui-se que a IP representa uma estratégia significativa para fortalecer o engajamento discente em contextos digitais, sendo recomendada sua exploração em futuros estudos voltados ao aprimoramento de práticas pedagógicas inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Instrução entre Pares. Engajamento estudantil. Tecnologias digitais. Práticas colaborativas. Aprendizagem ativa

ABSTRACT: The growing integration of digital technologies into educational settings has intensified discussions about methodologies capable of fostering active participation and strengthening collaborative practices among students. Within this context, Peer Instruction has gained prominence for its potential to enhance engagement in digital environments, especially by encouraging dialogue, conceptual exchange, and meaningful cognitive involvement. This study aimed to examine how this methodology can support student protagonism and enrich collaborative learning experiences mediated by technology. A bibliographic research approach was adopted, enabling the analysis of theoretical contributions, the identification of recurrent themes, and the understanding of how digital resources interact with student-mediated practices. The findings indicate that the combination of Peer Instruction and digital tools promotes more dynamic learning experiences, encourages active participation, and expands intellectual autonomy when supported by pedagogical planning and intentional mediation. The analysis also suggests that digital environments can strengthen peer interaction by diversifying communication formats and broadening collaborative opportunities. It is concluded that Peer Instruction represents a relevant strategy for enhancing student engagement in digital contexts, and its further exploration is recommended for future studies seeking to refine innovative educational practices.

KEYWORDS: Peer instruction. Student engagement. Digital technologies. Collaborative practices. Active learning.

1 Introdução

A ampliação do uso de tecnologias digitais no cotidiano acadêmico transformou de maneira profunda a forma como estudantes interagem, constroem conhecimento e se engajam em práticas de aprendizagem. Nesse movimento, práticas colaborativas baseadas na troca entre colegas passaram a receber atenção crescente, especialmente porque valorizam processos dialógicos e ampliam as oportunidades de desenvolvimento intelectual. A Instrução entre Pares emergiu como uma dessas estratégias, articulando interação, protagonismo e corresponsabilidade em ambientes digitais e presenciais.

O interesse por essa abordagem intensificou-se à medida que diferentes pesquisas evidenciaram seu potencial para promover aprendizagem ativa e engajamento. Vieira et al. (2024, p. 1554) afirmaram que “a IP, caracterizada pela troca de conhecimentos e pela resolução colaborativa de problemas entre os próprios alunos, fundamenta-se no princípio de que o ensino entre pares pode facilitar a compreensão e a retenção de conhecimentos de forma mais efetiva do que métodos tradicionais”. Essa perspectiva reforça a necessidade de repensar práticas pedagógicas que privilegiem a participação ativa e a circulação de ideias entre estudantes.

As transformações no campo educacional também impulsionaram debates sobre o papel das tecnologias digitais na mediação das interações. Mattos et al. (2025, p. 63) ressaltaram que “a Instrução entre Pares surge como uma estratégia que transforma as relações tradicionais de

ensino, reposicionando o aluno como protagonista do processo educativo”, indicando que a dinâmica colaborativa pode ser fortalecida quando integrada a ambientes virtuais. Assim, observa-se que a metodologia encontra terreno fértil em contextos que valorizam autonomia, diálogo e construção coletiva de saberes.

A relevância do tema também se manifesta na busca por práticas que favoreçam o engajamento estudantil, especialmente quando se consideram desafios como desmotivação, passividade ou baixa interação em espaços digitais. A Instrução entre Pares destaca-se como possibilidade concreta para enfrentar tais barreiras ao aproximar os estudantes, promover trocas conceituais e incentivar a participação ativa em debates estruturados. Ao mesmo tempo, suscita reflexões sobre como o desenho pedagógico e o uso crítico das tecnologias podem potencializar ou limitar seus efeitos.

Diante dessas considerações, o objetivo geral deste estudo consistiu em analisar como a Instrução entre Pares pode contribuir para o engajamento estudantil em ambientes digitais, considerando suas bases conceituais, suas possibilidades metodológicas e suas articulações com práticas colaborativas. A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com análise interpretativa de artigos que discutem fundamentos, aplicações e desdobramentos da metodologia em diferentes cenários educacionais. Essa abordagem permitiu compreender a amplitude do tema e identificar convergências entre os autores analisados.

A metodologia adotada baseou-se na seleção e leitura de produções científicas que tratam das relações entre Instrução entre Pares, tecnologias digitais e engajamento estudantil. Com a análise qualitativa desses materiais, buscou-se identificar perspectivas teóricas, exemplos de aplicação e elementos que sustentam a eficácia da metodologia. A organização deste estudo foi estruturada de modo a favorecer a compreensão gradual do tema: no capítulo 2, discute-se a relação entre Instrução entre Pares e engajamento em práticas digitais colaborativas; no item 2.1, aprofunda-se a análise com foco nas dimensões específicas que emergem do uso de tecnologias digitais articuladas ao trabalho entre pares.

Por fim, este estudo buscou oferecer uma reflexão integrada sobre as potencialidades da Instrução entre Pares no fortalecimento do engajamento estudantil, reconhecendo tanto avanços já consolidados quanto desafios que demandam novas investigações. A partir dessas análises, torna-se possível avançar na compreensão do papel das práticas colaborativas na construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, participativos e alinhados às demandas contemporâneas.

2 Práticas colaborativas digitais e a consolidação da instrução entre pares

As discussões contemporâneas sobre metodologias ativas destacam a centralidade do estudante e a importância de promover interações que estimulem participação autêntica e corresponsável. Nesse contexto, a Instrução entre Pares surge como alternativa capaz de reconfigurar práticas tradicionais, deslocando o foco da transmissão unidirecional para processos

de diálogo e construção conjunta. Mattos et al. (2025, p. 63) observaram que “a Instrução entre Pares surge como uma estratégia que transforma as relações tradicionais de ensino”, argumento que reforça a relevância da abordagem no cenário atual. Essa perspectiva ajuda a compreender por que ambientes digitais oferecem terreno propício para o fortalecimento dessas dinâmicas colaborativas.

A presença cada vez maior de tecnologias digitais no ambiente educacional consolidou novas formas de interação entre estudantes, ampliando espaços de troca e circulação de ideias. Vieira et al. (2024, p. 1554) enfatizaram que “a IEP [...] estimula a interação e a colaboração entre estudantes, promovendo uma aprendizagem ativa”. Essa constatação revela como o uso de plataformas virtuais potencializa a participação dos estudantes, diversificando modos de expressão e reorganizando o papel do grupo no processo formativo. Ao mesmo tempo, evidencia que práticas colaborativas exigem planejamento pedagógico cuidadoso para que seus efeitos se concretizem.

A literatura aponta que a articulação entre tecnologias digitais e Instrução entre Pares amplia significativamente o potencial formativo das atividades acadêmicas. Mattos et al. (2025) descreve que “plataformas de aprendizagem online [...] podem ser usadas para distribuir materiais do curso, realizar atividades de instrução por pares e facilitar a comunicação entre os alunos” Essa observação reforça a importância de ambientes digitais como mediadores de processos colaborativos, permitindo que as interações ocorram em tempos e espaços flexíveis. Além disso, as tecnologias recompõem os ritmos da aula, oferecendo mais autonomia aos estudantes no modo como participam e revisitam conteúdos.

Outro ponto relevante diz respeito ao papel dos recursos audiovisuais como elementos de apoio ao diálogo entre pares. Mattos et al. (2025) destaca que “recursos de vídeo, como tutoriais ou palestras gravadas, [devem ser usados] para complementar as atividades de instrução por pares” (Zoccal, 2024, p. 105). Tal perspectiva indica que, ao permitir revisões constantes, esses materiais favorecem compreensão mais profunda dos conceitos discutidos. Assim, percebe-se que o uso equilibrado de tecnologias amplia a qualidade das trocas e fortalece a autonomia intelectual dos estudantes, que passam a gerir com mais flexibilidade suas trajetórias de estudo.

Além das ferramentas audiovisuais, estudos ressaltam como plataformas colaborativas ampliam oportunidades de interação entre estudantes. Barbosa et al. (2025) afirmaram que “[...] no contexto da Educação a Distância, a IP é adaptada para os ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando fóruns de discussão, videoconferências e ferramentas colaborativas como wikis e documentos compartilhados”. Essa compreensão evidencia que a tecnologia não apenas sustenta, mas também reinventa a dinâmica de trabalho entre pares, consolidando ambientes mais horizontais e participativos. Ao integrar tais recursos, educadores expandem a variedade de canais que sustentam as interações.

A citação longa a seguir sintetiza a amplitude das possibilidades abertas pela convergência entre tecnologias digitais e práticas colaborativas:

“Conforme destacam Barbosa et al. (2025), no contexto da Educação a Distância, a IP é adaptada para os ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando fóruns de discussão, videoconferências e ferramentas colaborativas como wikis e documentos compartilhados, permitindo a troca de ideias e construção coletiva do conhecimento. Essa observação demonstra que, mesmo em ambientes mediados por tecnologia, a IP conserva seu compromisso com a aprendizagem dialógica e com a construção mútua de saberes. A mediação tecnológica, portanto, não atua como barreira, mas como facilitadora da interação intelectual entre os pares, desde que acompanhada de planejamento pedagógico e estratégias adequadas de condução.”

Essas análises apontam para uma compreensão cada vez mais consistente da Instrução entre Pares como estratégia formativa capaz de integrar diálogo, autonomia e engajamento. Para Barbosa et al. (2025, p. 178), “essa metodologia promove uma experiência de aprendizagem pautada na corresponsabilidade, no diálogo e na autonomia intelectual”, reafirmando que o caráter colaborativo é elemento estruturante dessa abordagem. Quando transposta para ambientes digitais, tal dimensão se intensifica, trazendo novas camadas de participação e ampliando o protagonismo estudantil.

A literatura também demonstra que práticas colaborativas fortalecem dimensões socioemocionais relacionadas ao engajamento. Sabino e Catalano (2025, p. 8) observaram que “a aprendizagem colaborativa é um processo pelo qual os alunos constroem conhecimento em conjunto, por meio da troca de ideias, confronto de opiniões e resolução cooperativa de problemas”. Esse entendimento destaca que o engajamento não se limita ao domínio cognitivo, mas envolve pertencimento, escuta ativa e responsabilidade coletiva. Assim, ambientes digitais colaborativos tornam-se espaços ricos para cultivar essas competências.

Por fim, compreender a Instrução entre Pares como prática colaborativa em ambientes digitais exige reconhecer que seu êxito depende da articulação entre mediação pedagógica, tecnologias e interações qualificadas. Mattos et al. (2025, p. 69) afirmaram que a eficácia da metodologia está ligada ao “uso responsável, criterioso e pedagógico” dos recursos tecnológicos. Essa constatação evidencia a importância de um planejamento que considere intencionalidade, acompanhamento e mobilização de ferramentas adequadas. A partir dessa discussão, torna-se possível avançar para a análise específica das dinâmicas emergentes quando essa metodologia é aprofundada em sua relação direta com práticas digitais, tema explorado no item 2.1.

2.1 Integração da instrução entre pares às tecnologias digitais

O avanço das tecnologias educacionais ampliou a necessidade de compreender como práticas colaborativas favorecem o engajamento de estudantes em interações virtuais. A Instrução entre Pares passou a se articular a esses contextos, gerando dinâmicas de participação sustentadas em troca, escuta e análise compartilhada. Mattos et al. (2025, p. 63) afirmaram que a metodologia “transforma as relações tradicionais de ensino”, evidenciando que o diálogo

entre estudantes se fortalece quando recursos digitais são integrados de forma intencional. Essa perspectiva contribui para perceber o ambiente digital como catalisador das interações.

Ao se reconhecer a centralidade do estudante, compreende-se que a participação ativa depende de espaços que legitimem a voz dos sujeitos e possibilitem a circulação de ideias. Nesse ponto, a Instrução entre Pares oferece caminhos para que o debate conceitual seja aprofundado de maneira compartilhada. Vieira et al. (2024, p. 1554) ressaltaram que a IEP “estimula a interação e a colaboração entre estudantes”, observação que reforça o papel das plataformas digitais na ampliação das trocas. Em tais ambientes, o engajamento se torna menos dependente do espaço físico e mais associado à qualidade das interações.

As tecnologias digitais também redefinem os modos pelos quais estudantes elaboram argumentos, revisitam conceitos e contribuem coletivamente para a construção do conhecimento. Barbosa et al. (2025, p. 175) destacaram que a IP se fundamenta na necessidade de compreender “como a Instrução entre Pares [...] pode ser implementada com o apoio de tecnologias digitais”, o que reforça a relevância de ambientes colaborativos virtuais. Esses espaços tornam-se arenas de experimentação e diálogo em que os estudantes assumem papéis analíticos mais sofisticados.

Ao considerar a pluralidade de ferramentas digitais, é possível observar que vídeos, plataformas de organização coletiva e espaços síncronos e assíncronos oferecem novas oportunidades para a mediação das interações. Zoccal indica que “plataformas de aprendizagem online [...] podem ser usadas para distribuir materiais do curso e realizar atividades de instrução por pares” Mattos et al. (2025)], afirmando que a digitalização amplia o acesso aos conteúdos e diversifica os ritmos de participação. Assim, a tecnologia fortalece a autonomia ao permitir que estudantes revisitem temas segundo suas necessidades.

Além das atividades de resolução de problemas, as discussões mediadas pelas tecnologias convidam os estudantes a explorarem múltiplas perspectivas, favorecendo o engajamento cognitivo e afetivo. Sabino e Catalano (2025, p. 2306) afirmaram que a aprendizagem colaborativa ocorre quando os sujeitos constroem conhecimento “por meio da troca de ideias”, destacando que a interação é componente vital da Instrução entre Pares. Ao serem transpostas para ambientes digitais, essas trocas passam a incorporar novos formatos expressivos que ampliam as oportunidades de participação. Segundo Vieira et al. (2024, p. 1554),

A Instrução entre Pares caracteriza-se pela troca de conhecimentos e pela resolução colaborativa de problemas entre os próprios alunos, fundamentando-se no princípio de que o ensino entre pares pode facilitar a compreensão e a retenção de conhecimentos de forma mais efetiva do que métodos tradicionais.

Essa análise evidencia que, ao ser integrada aos ambientes virtuais, a metodologia não apenas preserva seu caráter dialógico, mas amplia as possibilidades de engajamento ao permitir que diferentes mídias e ferramentas se articulem para sustentar o protagonismo estudantil. Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de clareza metodológica no uso de tecnologias digitais para que as interações não se reduzam a simples trocas superficiais. Mattos et al. (2025, p. 69) explicaram que a eficácia da metodologia depende do “uso responsável, criterioso e pedagógico”

dos recursos tecnológicos. Essa observação reforça que o engajamento não emerge somente da presença de plataformas digitais, mas da forma como são mobilizadas em atividades que favoreçam reflexão e análise crítica entre estudantes.

Os estudos também indicam que o engajamento estudantil aumenta quando os espaços digitais são planejados de modo a promover participação horizontal, corresponsabilidade e escuta ativa. Coelho et al. (2025, p. 55) observaram que a IP se estrutura em “um espaço de trocas cognitivas e afetivas”, mostrando que a dimensão emocional também é mobilizada nos ambientes digitais. Com isso, a metodologia contribui não apenas para o desenvolvimento conceitual, mas também para a construção de vínculos e para o fortalecimento da confiança entre estudantes.

Por fim, integrar a Instrução entre Pares aos ambientes digitais exige reconhecer que esses espaços ampliam o alcance das interações e permitem que os estudantes participem de forma mais autônoma e reflexiva. Barbosa et al. (2025, p. 178) afirmaram que a metodologia promove “corresponsabilidade, diálogo e autonomia intelectual”, elementos fundamentais para que o engajamento se torne mais profundo. Dessa forma, o item evidencia que a articulação entre tecnologias e práticas colaborativas representa um caminho sólido para fortalecer o protagonismo estudantil e enriquecer processos formativos contemporâneos.

3 Considerações finais

O estudo desenvolvido permitiu compreender de maneira aprofundada o potencial da Instrução entre Pares para promover engajamento estudantil em ambientes digitais, alcançando plenamente o objetivo proposto. A análise realizada ao longo da investigação evidenciou que a metodologia favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece o protagonismo dos estudantes, especialmente quando articulada a recursos tecnológicos que ampliam a participação e diversificam as interações. A revisão dos referenciais teóricos demonstrou que práticas colaborativas bem estruturadas podem transformar o modo como os estudantes se envolvem com as atividades acadêmicas, indicando que a Instrução entre Pares representa um caminho consistente para qualificar experiências de aprendizagem no contexto contemporâneo.

Além disso, a articulação entre fundamentos teóricos e exemplos de aplicação permitiu identificar elementos essenciais para a implementação eficaz da metodologia em ambientes digitais. A investigação evidenciou que planejamento, mediação pedagógica e intencionalidade são condições indispensáveis para que o engajamento se torne efetivo e duradouro. Ao integrar práticas colaborativas ao uso crítico das tecnologias, o estudo reforçou a importância de promover contextos de aprendizagem mais dialógicos, participativos e sensíveis às necessidades dos estudantes. Assim, os resultados alcançados confirmam a relevância da Instrução entre Pares como estratégia formativa e apontam possibilidades para futuras pesquisas voltadas ao aprimoramento de práticas digitais colaborativas.

Referências

- Barbosa, V. J. R.; de Moraes, D. C. M.; Klauch, J. J.; Aires, F. K. F. & Ventura, F. C. A. (2025). Construção coletiva do conhecimento: instrução entre pares e tecnologias educacionais. Santo Ângelo, RS: *Missioneira*, 27(7), 175-181. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/227>. Acessado em 3 de dezembro de 2025.
- Coelho, S. N. D. B. J.; da Silva Barbosa, A.; do Carmo Silva, M.; Pinto, V. P. & Gregório, S. M. (2025). Conexões que ensinam: a força da instrução entre pares. Santo Ângelo, RS: *Missioneira*, 27(7), 55-62. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/212>. Acessado em 19 de novembro de 2025.
- Mattos, G. D. S. C.; Souza, F. C.; Silva, A. E. L.; Nunes, N. C., C. & Garcia, J. O. (2025). Colaboração e inovação no ensino mediado por tecnologias: a força da aprendizagem entre pares. Santo Ângelo, RS: *Missioneira*, 27(7), 63-69. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/213>. Acessado em 24 de novembro de 2025.
- Sabino, C. O. & Catalano, T. H. (2025). Peer instruction no ensino híbrido: caminhos para a mediação ativa e o aprimoramento do desempenho estudantil. São Paulo, Brasil: *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(7), 2299-2308. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20429>. Acessado em 11 de novembro de 2025.
- Vieira, A. A.; Júnior, H. G. M.; Lôbo, Í. M.; Zonta, J. F. P. & Martins, O. F. (2024). Práticas efetivas de instrução entre pares em ambientes virtuais. São Paulo, Brasil: *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(4), 1553-1558. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13713>. Acessado em 6 de dezembro de 2025.